

Conceituações e práticas sobre documentação museológica no Brasil do século XXI

Museum documentation in Brazil in the 21st century: Conceptualizations and practices

Anna Paula da Silva¹
Elizabete de Castro Mendonça²
Luciana Messeder Ballardo³

Visto que em nosso país, a documentação é um processo que na área de conhecimento da Museologia gera muitos debates sobre suas vinculações teóricas, terminológicas e práticas, a proposta deste dossiê, que se configura como primeiro número da Revista MAE-UFBA, é **oferecer um posicionamento** sobre o contexto de produção acadêmica e técnico-científica, **defendendo o viés** de documentação museológica.

A publicação, que leva o título **Documentação Museológica: conceituações e práticas sobre documentação museológica no Brasil do século XXI**, tem como objetivo apresentar perspectivas sobre a documentação museológica como área da Museologia; como um dos processos museológicos dentro das instituições; sua relação com a conservação, gestão, ação cultural e educativa, exposição, entre outras; e como parte da musealização.

Tendo em mente a importância dos estudos de documentação museológica no campo da Museologia e de como esses estudos vem sendo encaminhados para serem aglutinados pela Ciência da Informação, esta publicação defende a prerrogativa de que a documentação museológica é parte do processo de musealização — o qual envolve agenciamento de diversos indivíduos, grupos sociais e instituições (NASCIMENTO, 2014; BRULON, 2018), interferindo em outras ações museográficas, como também sofre influência delas —, cuja

¹Professora do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade de Brasília (PPGAV-UnB). Este dossiê compõe parte do trabalho desenvolvido pela autora no âmbito do Edital Universal do CNPq, Projeto Protocolos de musealização de ações performáticas em museus públicos de arte. E-mail: anna.silva@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1692-5502>.

²Bacharel em Museologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), mestre e doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora do Departamento de Estudos e Processos Museológicos (UNIRIO) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (UNIRIO e Museu de Astronomia e Ciências Afins). Coordenadora do Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP/UNIRIO). E-mail: elizabete.mendonca@unirio.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4913-1872>.

³Doutora em Museologia e Patrimônio (UNIRIO/MAST), Docente do Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do PPGMUSEU (UFBA), líder do Grupo de Estudos em Documentação Museológica (GEDOM-UFBA) e Pesquisadora colaboradora associada ao Núcleo Multidimensional de Gestão do Patrimônio e de Documentação em Museus (NUGEP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2005-524X>.

base teórica é alicerçada na Museologia, na Ciência da Informação e no campo de estudo especializado ao qual o acervo está associado, seja este de Arqueologia, Geologia, História, Artes ou qualquer outro, realizada por meio de um encadeamento de operações que precisam ser planejadas com definições evidentes, não apenas dos sistemas, ações e técnicas, mas também das políticas que as guiam, com o objetivo de preservar o objeto (fato) museal, fomentando e sendo alimentada pela pesquisa, a partir da organização, classificação, sistematização e indexação do objeto museológico e das informações a ele relacionadas (BALLARDO, 2021; NASCIMENTO, 1998), o que revela a produção de conhecimento nos processos de documentação museológica.

Dessa maneira, o dossiê foi desenvolvido em três eixos, a saber: o primeiro texto trata das reconfigurações terminológicas aproximando-as e conceituando-as na vinculação direta e crucial com as bases de conhecimento produzidas pela Museologia; o segundo, trata das articulações entre teorias e práticas nos processos de documentação museológica para além do espaço museu, os paralelos dessa reflexão com o debate de musealização e objeto de museu, bem como a gestão integrada e colaborativa do patrimônio cultural; e o último da dialética entre processos sociais e documentais que reestruturam a compreensão de museus, musealização, objeto de museu e Documentação Museológica propiciando o alargamento dessas práticas e imprimiram desafios e perspectivas para uma documentação mais dialógica com grupos e indivíduos trazendo premissas de colaboração, integração e participação social.

No primeiro eixo a ideia é **apresentar um paralelo entre a história da documentação no contexto da conformação do campo da Museologia no Brasil e no mundo, mostrando suas particularidades que auxiliam na definição do termo**. Isso é abordado no primeiro artigo **Documentação museológica e os desafios contemporâneos: mapeando o campo brasileiro** elaborado por Renata Padilha, Fabiana Paulucci de Sá Freire Alexandre e Juliana Carolina Ferreira Cândido.

O segundo eixo da publicação explora dois temas, o primeiro direcionado para a **abordagem sobre a relação retroalimentar entre pesquisa e documentação museológica** e o outro para **abordar a documentação museológica como parte do processo de musealização, enfatizando qual seu papel nesse processo**. Nesse sentido, dois textos apresentam essas perspectivas, respectivamente: o de Juliana Pereira Sales Caetano com o título **Documentação de performances: um mapeamento em museus de arte no Brasil**, trata da divulgação dos resultados do mapeamento realizado em museus de arte brasileiros, trazendo reflexões sobre como essas instituições realizam seus processos de documentação de performances de arte contemporânea; e o de Priscilla Moret sob o título

Transdisciplinaridade e inclusão: a documentação museológica no Museu de Imagens do Inconsciente.

O último eixo apresenta também duas direções: uma para **ressaltar que as instituições museológicas podem ter suas coleções atreladas a acervos extra-muros que podem ser inseridos dentro do processo de documentação museológica;** e a outra para **defender o uso da documentação museológica em outros espaços que não a instituição museu, tais como, sítios arqueológicos, laboratórios de pesquisa, áreas urbanas com intervenções artísticas, pesquisas geocientíficas, dentre outros.** Para abordar essas duas perspectivas, os dois textos finais tratam dessas especificidades sobre a documentação museológica são: **Entre registros e narrativas, um breve panorama da documentação museológica no Museu do Índio/FUNAI: das fichas manuais ao repositório Tainacan** de Leandro Guedes Nóbrega de Moraes que trata-se de um estudo de caso sobre a trajetória dos processos de documentação museológica, e **Os laboratórios de pesquisa, as coleções de Arqueologia e a sua documentação museológica** de Heide Roviene Santana dos Santos.

Encalamos, a partir da leitura dos artigos, que a Documentação Museológica é uma área única, que pertence a Museologia, e embora receba contribuições metodológicas da área de Ciência da Informação, não é parte dela. Longe disso, a Museologia não tem como objeto de estudo a informação, e nem mesmo a Documentação museológica o faz. Ansiamos que as novas gerações de profissionais compreendam a necessidade de conhecer cada vez mais os diferentes tipos de patrimônios e as necessidades específicas que estes possuem, inseridos em suas próprias áreas do saber. Que estas particularidades sejam respeitadas e que possam ser vistas como parte do próprio processo de vida do ser humano. E que compreendam cada vez mais, que a Museologia é uma ciência aplicada, não uma ciência da informação, e que é autônoma, interdisciplinar, que contribui e recebe colaborações de outras ciências a medida que avança no seu processo de crescimento teórico e metodológico.

A perspectiva aqui é uma retomada ao tema da documentação museológica, dando um sabor de mergulho em nosso próprio campo do saber, que nos dê mais fôlego para novos mergulhos, cada vez mais profundos, que nos guie de volta para aos processos museológicos, a interação da documentação museológica com as demais partes desse processo, promovendo avanços nos estudos que permitam um alicerce bem estabelecido para a Documentação museológica em nossa área do conhecimento: a Museologia.

Referências

BALLARDO, L. M. **Gestão de coleções arqueológicas musealizadas**: métodos de campo como subsídios da documentação museológica. 2021. 318 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://www.unirio.br/ppg-pmus/luciana_messeder_ballardo.pdf. Acesso em: 05 jul. 2021.

BRULON, Bruno. Pesquisa em museus e pesquisa em museologia: desafios políticos do presente. In: MAGALDI, Monique B.; BRITTO, Clóvis Carvalho. **Museus & Museologia: desafios de um campo interdisciplinar**. Brasília: FCI-UnB, 2018, p. 19-36.

NASCIMENTO, Rosana A. D. do. O objeto museal, sua historicidade: implicações na acção documental e na dimensão pedagógica do museu. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 11, n. 11, p. 37-61, 1998. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/issue/view/28>. Acesso em: 5 jul. 2021.

NASCIMENTO, Elisa Noronha. A musealização da arte contemporânea como um processo discursivo e reflexivo de reinvenção do museu. **MIDAS** [Online], n. 3, 2014. Disponível em: <http://journals.openedition.org/midas/563>. DOI: <https://doi.org/10.4000/midas.563>